

INTERVENÇÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO ESCOLAR

DIEGO SCHMITZ¹; YANNE ALVES ROBERTO²; SIMONE ASSIS ALVES ROBERTO²; PAULA LIMA PACHECO²; ROSEMAR GOMES LEMOS²; CAROLINA BAPTISTA GOMES³

¹Universidade Federal de Pelotas – ruasilva107@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – yanne.alves@gmail.com; sim.assis@gmail.com; paulalima.p10@gmail.com; rosemarglemos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolgomes.estrela@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento em diferentes áreas do saber é uma riqueza estratégica de uma nação, entretanto o que se evidencia é uma distribuição não igualitária. Frente ao desafio de produzir ações comprometidas com a qualidade da educação, é que se insere a Universidade Federal de Pelotas. Neste contexto, se encontra o Grupo DEA (Design, Escola e Arte) o qual possibilita a participação interdisciplinar de alunos de graduação em projetos relacionados à educação, educação ambiental, patrimônio, cultura indígena e africana. Ações, estas, voltadas a universidades, a escolas públicas, lares e asilos. Este compartilhamento de ideias, ações e reflexões nos oferece maior conhecimento e compreensão das problemáticas de cada espaço citado.

Entende-se, que nestes espaços para o fortalecimento dos atores locais se faz necessária à interação entre atores internos e externos, dentro da escola pública por exemplo: professores das universidades e professores da escola concedendo aos alunos o direito de aprendizagem (SORDI, 2009; TENTI FANFANI, 2008). Para tanto, instrumentos são necessários a fim de aproximar o conhecimento científico com a realidade destes atores. Desta forma, entende-se que as linguagens, as práticas e os modos de vida, são capazes de promover intermediações entre alunos e o conhecimento de todas as áreas. Assim como a situação na qual o conhecimento foi produzido e as suas novas formas de utilização na prática. É por estas interações que o conhecimento diferencia-se do senso comum (FIORETTI, 2005).

Diante o exposto, o problema central da análise é compreender o processo de intervenção dentro dos modos de vida dos diversos atores individuais envolvidos. A intervenção implica a confrontação ou interpretação de modos de vida diferentes e de experiências sócio-políticas que podem ser significantes para gerar novas formas de práticas sociais e ideologia (DEPONTI, 2007).

O objetivo deste projeto foi relatar as principais experiências sócio-educativas vivenciadas pelos graduandos, averiguando a transformação efetiva dos participantes pelo processo de extensão universitária. O desenvolvimento dessas atividades é produto da necessidade de formação de profissionais, de múltiplas áreas, que contextualizem as condições de trabalho, as possibilidades de gerar esses trabalhos e as vivências dos participantes, apontando mecanismos de mudanças e adquirindo autonomia de trabalho.

2. METODOLOGIA

O campo de ação foi a Escola Estadual Franklin Olive Leite, localizada na cidade de Pelotas-RS, dentro do projeto VIDA (Valorização de Ideias e Desenvolvimento Autossustentável) na área de educação ambiental. Este projeto

proporcionou à intervenção do meio acadêmico no âmbito escolar público e utilizou-se da metodologia pesquisa-ação. Projetos de pesquisa que envolve pesquisa-ação se sustentam pela inserção dos múltiplos atores sociais envolvidos na escola, na universidade e uma parcela da comunidade local. Essa perspectiva orientada ao ator foi desenvolvida por Norman Long a partir de um estudo sobre o processo de desenvolvimento e de mudança social. O objetivo de Long foi entender os processos de mudança pelos quais as formas sociais surgem, são transformadas e retrabalhadas na vida cotidiana das pessoas (LONG, 2001). Segundo TRIPP (2005) existem quatro diferentes modos pelos quais as pessoas podem participar num projeto de pesquisa-ação. A) Obrigação: quando um participante não tem opção quanto ao assunto; B) Cooptação: quando um pesquisador persuade alguém a ajudá-lo em sua pesquisa e a pessoa cooptada (concorda) em prestar um serviço ao pesquisador; C) Cooperação: quando um pesquisador consegue que alguém concorde em participar de seu projeto, a pessoa que coopera trabalha como parceiro sob muitos aspectos; e D) Colaboração: quando as pessoas trabalham juntas como co-pesquisadores em um projeto no qual têm igual participação. Nas atividades do grupo DEA participaram graduandos dos cursos de Artes visuais, Antropologia, Geoprocessamento e Química, o que estabeleceu a riqueza do grupo. Este fato nos favoreceu tanto em quantidade de atividades desenvolvidas na escola pública quanto em qualidade das ações propostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo proposto de relatar as principais experiências sócio-educativas, os universitários desenvolveram na escola trabalhos com os alunos, dentro do contexto local, estimulando reflexões sobre o cotidiano destes atores e da escola. Desenvolveram-se atividades e ações com pneus inservíveis (bancos, mesas, bicicletário), uma composteira (compostagem de resíduos orgânicos) e plantio de mudas frutíferas da região. As ações foram mediadas e construídas nos primeiros contatos dos alunos universitários e a escola. Os mesmos analisaram o local de trabalho em termos de estrutura, material disponível, disponibilidade de horários dos alunos da escola para as atividades e disposição da própria escola em desenvolver atividades paralelas como uma alternativa de melhoria. A partir disso, organizou-se um planejamento de atividades de acordo com as áreas de conhecimento dos acadêmicos e com a participação dos diferentes atores locais.

Nesta perspectiva dos projetos interdisciplinares, é que considera-se a possibilidade de emergir a transformação na educação, com o comprometimento nas modificações das estruturas e a aplicabilidade de projetos educacionais e sociais (ROCHA, 2007). Pode-se definir estrutura como um produto de contínua interação e transformação mútua dos atores, que torna possível a integração teórica da análise de cenários interativos como a escola pública brasileira com estruturas institucionais ou sociais mais amplas (DEPONTI, 2007). Logo, vai depender dos atores envolvidos no processo institucional, sendo o professor o ator estratégico para a mobilização dos demais, diminuindo as indiferenças, estimulando os sentidos e projetando na escola um ensino de qualidade (BONDIOLI, 2004; TENTI FANFANI, 2008). O professor tem um papel de orientador, um facilitador da aprendizagem, ou seja, é um aglutinador dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, dando-lhes segurança para enfrentar as dificuldades e superá-las (GALASSI, 2006). Desta forma, entende-se, que a capacidade de reflexão sobre o trabalho dos profissionais da educação deve ser

fortalecida no âmbito de investigação criteriosa dos cenários em que atuam os atores, com quem estes se relacionam e quais as forças sociais que os afetam, exigem então outra base e lógica formativa desses profissionais (SORDI, 2009; SANTOS, 2006).

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que os alunos de graduação desenvolveram aspectos de planejamento como: contextualização, justificativa e fundamentação teórica e aspectos de execução como: metodologias, cronograma e recursos disponíveis. Como característica das ações interdisciplinares dos projetos, os graduandos aprenderam a adaptar suas atividades a realidade local, utilizando-se dos direitos sociais disponibilizados pelo poder público analisaram quais os possíveis mecanismos de mudanças que poderiam ser aplicados, averiguando os aspectos de motivação, interesse e envolvimento dos atores. A qualidade dos espaços escolares não se trata de ações singulares, tendo a necessidade de intervenção de outros setores, como a universidade mediante projetos de pesquisa e extensão. Conclui-se, que a interdisciplinaridade e a proposta metodológica de tornar os atores envolvidos nos projetos como protagonistas das mudanças, fortaleceram as reflexões no meio acadêmico em relação à aplicação do conhecimento científico, utilizando-se do saber comum e do cotidiano de todos os atores envolvidos. Desta forma, o que se possibilitou neste espaço foi a integração mais completa dos graduandos que levaram o conhecimento teórico e inúmeras ideias que foram construídas com a perspectiva de proporcionar mudanças no meio onde estão inseridos os atores locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**. Autores Associados: Campinas, 2004.
- DEPONTI, C. M. O processo de desenvolvimento rural à luz da perspectiva orientada ao ator: o caso da extensão rural brasileira. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER**. 2007.
- FIORETTI, E.; DUARTE, R. Reflexões sobre a importância da arte na formação do professor: uma nova perspectiva para a universidade, a experiência da universidade federal de Roraima. **Textos & Debates**, n. 9, p. 211- 228, 2005.
- GALASSI, M. A. S.; BARBIN, E. L.; SPANÓ, J. C. E. ; MELO J. A. J. de; N. TORTAMANO; CARVALHO, A. C. P. de. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. **Abeno**, v. 6, n. 1, 2006.
- LONG, N. **Development sociology: actor perspectives**. London: Routledge, 2001.
- ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**. Dissertação (mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação, Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes: 2007.
- SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**. Cortez: São Paulo, 2006.
- SORDI, M. R. L. de; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação**, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2009.
- TENTI FANFANI, E. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender, didática e formação de professores**. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2008.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.